

A116323

PREFEITO AFIRMA QUE MUITOS MORADORES DE VITÓRIA ESTÃO SE MUDANDO PARA A SERRA POR CAUSA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS COMO CONDOMÍNIOS FECHADOS

Serra quer ser o município mais populoso do Estado até 2010

O crescimento populacional registrado no município foi o maior da Grande Vitória

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

A Serra pretende ser o município mais populoso do Estado em três anos. O crescimento populacional registrado no município na Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) foi o maior da Grande Vitória (cerca de 23%), ficando à frente inclusive de Vila Velha, hoje a cidade mais populosa do Espírito Santo.

“Desde 2000, quando fui secretário de Planejamento, já esperávamos por esse crescimento. Nossa expectativa é a

de que, em 2010, a Serra tenha mais habitantes que Vila Velha”, afirmou o prefeito Audifax Barcelos.

Segundo ele, um dos fatores que têm atraído pessoas para a Serra é a expansão industrial do município. “Grandes empresas estão se estabelecendo por aqui, o que tem atraído imigrantes do Sul da Bahia e do Noroeste de Minas Gerais”, afirmou o prefeito.

Além disso, muitos moradores de Vitória estão se mudando para a Serra, de acordo

com Barcelos, por causa dos empreendimentos imobiliários que estão sendo construídos no local, como condomínios fechados. “Nos próximos anos, o perfil de quem se muda para Serra será de pessoas de classe média e média alta”, frisou.

SERVIÇOS. O prefeito garante que os serviços oferecidos à população nas áreas de Saúde e de Educação têm acompanhado o crescimento populacional do município.

Enquanto a Serra não alcança o objetivo de ser o município mais populoso do Estado, Vila Velha continua ocupando esse posto com 405.374 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE. O crescimento populacional de 2000 a 2007 ficou na faixa dos 17%.

Já na Capital, o crescimento populacional não chegou a 10%. Com população estimada em pouco mais de 317 mil habitantes, Vitória teve aumento de 8,47% na população nos últimos sete anos.

O CRESCIMENTO

22,78%

Esse foi o crescimento da população da Serra entre 2000 e 2007, de acordo com a Contagem Populacional do IBGE. Foi o maior índice de crescimento na Grande Vitória. A população da Serra saltou de 321.181 habitantes para 394.370.

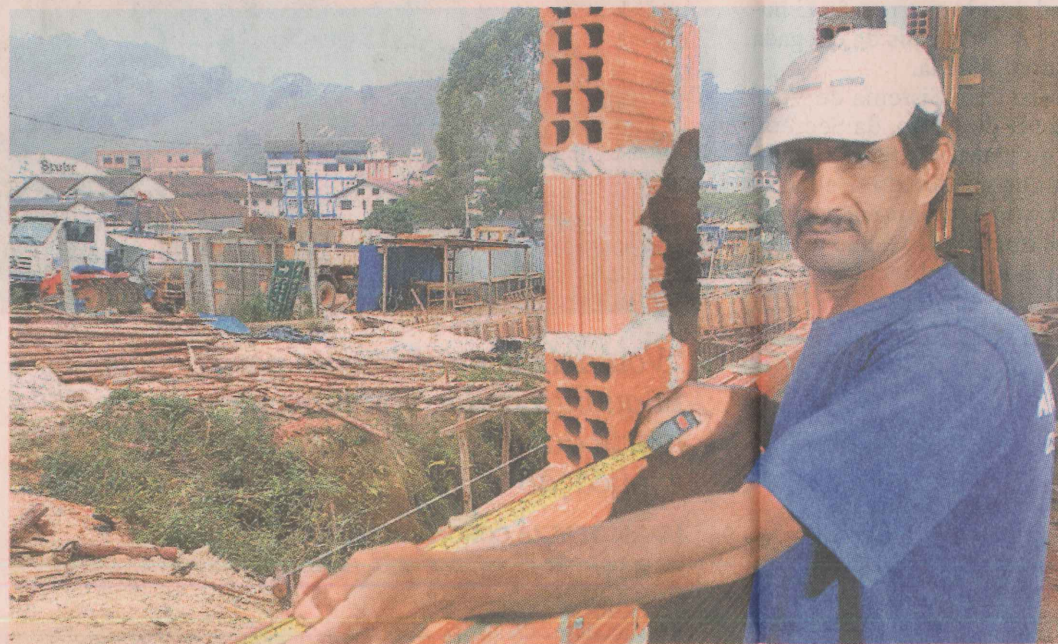
Prefeituras contestam estatísticas

São Mateus nega redução da população; Sooretama e Guarapari crêem que aumento foi maior

As prefeituras de alguns municípios afirmam que os dados preliminares na Contagem Populacional do IBGE não estão de acordo com a realidade local. “Em 2000, já tínhamos uma população de 90,6 mil habitantes. Como esse número diminuiu se a cada dia surgem novos bairros onde nem sequer imaginávamos?”, questiona o secretário de Planejamento de São Mateus, Luiz Carlos Marques.

Pelo IBGE, a população do município diminuiu de 90.460

Transferência para cidade vizinha



CHANCE. Há um ano e meio, o pedreiro Moisés Lebal do Nascimento, 46, trocou a cidade natal, Santa Leopoldina, pela vizinha Santa Maria de Jetibá. Chegou

com a esposa e uma filha de 15 anos, seguindo o rastro de irmãos e da mãe, que três anos antes fizeram a mesma escolha. “Aqui, tenho carteira assi-

nada. A vida aqui é melhor; os alimentos, mais baratos, e minha filha tem acesso a uma escola de qualidade. Não saio mais.”

FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Obras ajudam a erguer vidas novas

Em Santa Maria de Jetibá, emprego na construção civil é atrativo de novos moradores

ELAINE VIEIRA

Oportunidade de trabalho também foi o que atraiu, nos últimos anos, mais de 3 mil pessoas para morar em Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana do Estado. Além da colheita do café, que tem início em setembro, a construção civil é apontada pela prefeitura como atrativo de novos moradores.

“As pessoas acabam seduzidas pela boa infra-estrutura e pelas oportunidades de emprego fixo e optam por continuar na cidade”, avalia o funcionário

da Secretaria Municipal de Planejamento, Romeu Berge.

Santa Maria tem sido foco de vários investimentos. Ao lado de onde está sendo construída a nova sede da prefeitura, há os recém-inaugurados prédios do Fórum Criminal e da Câmara Municipal, além de uma escola estadual prestes a ser concluída. Desde 2004, cinco escolas já foram entregues.

Santa Maria também tem fixado seus cidadãos, que não precisam sair para estudar. A cidade já tem uma faculdade e deve ganhar no ano que vem um centro agrotécnico. “Os jovens têm procurado especializar-se para continuar no município”, destaca Berge, que destaca ainda a valorização da cultura pomerana, incluída na grade do ensino fundamental.

Prefeituras contestam estatísticas

São Mateus nega redução da população; Sooretama e Guarapari crêem que aumento foi maior

As prefeituras de alguns municípios afirmam que os dados preliminares na Contagem Populacional do IBGE não estão de acordo com a realidade local. “Em 2000, já tínhamos uma população de 90,6 mil habitantes. Como esse número diminuiu se a cada dia surgem novos bairros onde nem sequer imaginávamos?”, questiona o secretário de Planejamento de São Mateus, Luiz Carlos Marques.

Pelo IBGE, a população do município diminuiu de 90.460 para 89,1 mil habitantes. Marques aponta como sinais do crescimento populacional a criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e de um campus da Ufes no município, além do aumento da receita da prefeitura em mais de quatro vezes desde 2001.

Em Guarapari, a prefeitura também afirma que a população local é maior do que a apontada pelo IBGE. Enquanto o instituto mostra uma população de 93 mil habitantes, a prefeitura afirma que são 115 mil moradores. O crescimento deve-se à instalação de indústrias em municípios vizinhos e ao desenvolvimento do turismo.

Em Sooretama, a prefeitura aguarda o envio dos dados finais do IBGE para contestar o resultado. “Com certeza, nossa população cresceu mais que os 3,5 mil habitantes mostrados na contagem”, disse o assessor técnico de Ações e Serviço de Saúde, Cimá Guizani.

Segundo ele, cerca de 400 pessoas mudam-se para o município definitivamente todos os anos após a colheita do café. “Também por conta do aluguel caro em Linhares, muitas pessoas que trabalham lá estão vindo morar em Sooretama”.

Transferência para cidade vizinha



CHANCE Há um ano e meio, o pedreiro Moisés Lebal do Nascimento, 46, trocou a cidade natal, Santa Leopoldina, pela vizinha Santa Maria de Jetibá. Chegou

com a esposa e uma filha de 15 anos, seguindo o rastro de irmãos e da mãe, que três anos antes fizeram a mesma escolha. “Aqui, tenho carteira assi-

nada. A vida aqui é melhor; os alimentos, mais baratos, e minha filha tem acesso a uma escola de qualidade. Não saio mais.”

FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Café e petróleo atraem a Jaguaré

Meeiros que antes iam embora após colheita passaram a fixar-se no município do Norte

SANDRA PACHECO

JAGUARÉ. O crescimento populacional detectado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Jaguaré, no Norte, está entre os maiores nas cidades capixabas de pequeno porte. Em sete anos, a população cresceu 10,39%.

Esse aumento deve-se, em grande parte, ao café e ao petróleo. A colheita do café há anos leva milhares de catadores da Bahia e de Minas Gerais para a cidade. A diferença é que, nos últimos anos, com os *royalties* do petróleo, a receita da cidade cresceu, e o município ganhou maior poder de investimento em serviços e em obras públicas. Muitos catadores resolveram fixar residência em Jaguaré.



Eduardo Conceição dos Santos, 14 anos, deixou a Bahia e, como o irmão de 27, é meeiro numa propriedade.

Diante do crescimento dessa população, o poder público adotou estratégias. Uma delas foi incentivar a criação de novas fontes de trabalho. “A agricultura está caminhando para o incremento da fruticultura, com a diversificação”, citou a as-

“
Vim pela primeira vez em 2006 para catar café com meu irmão. Gostamos da cidade e decidimos ficar. Aqui, é mais fácil trabalhar.”

EDUARDO DOS SANTOS

14 anos, natural da Bahia

FOTO: SANDRA PACHECO

essoria de comunicação.

Também foi preciso investir em serviços públicos. Da lista de 35 obras executadas nos dois últimos anos, 17 são nas áreas de Saúde e Educação. “Não há nenhuma ação para impedir que qualquer pessoa venha morar no município. A preocupação é dar condições de vida ao morador, seja qual for”, acrescentou a assessoria.

Obras ajudam a erguer vidas novas

Em Santa Maria de Jetibá, emprego na construção civil é atrativo de novos moradores

ELAINE VIEIRA

Oportunidade de trabalho também foi o que atraiu, nos últimos anos, mais de 3 mil pessoas para morar em Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana do Estado. Além da colheita do café, que tem início em setembro, a construção civil é apontada pela prefeitura como atrativo de novos moradores.

“As pessoas acabam seduzidas pela boa infra-estrutura e pelas oportunidades de emprego fixo e optam por continuar na cidade”, avalia o funcionário

da Secretaria Municipal de Planejamento, Romeu Berge.

Santa Maria tem sido foco de vários investimentos. Ao lado de onde está sendo construída a nova sede da prefeitura, há os recém-inaugurados prédios do Fórum Criminal e da Câmara Municipal, além de uma escola estadual prestes a ser concluída. Desde 2004, cinco escolas já foram entregues.

Santa Maria também tem fixado seus cidadãos, que não precisam sair para estudar. A cidade já tem uma faculdade e deve ganhar no ano que vem um centro agrotécnico. “Os jovens têm procurado especializar-se para continuar no município”, destaca Berge, que destaca ainda a valorização da cultura pomerana, incluída na grade do ensino fundamental.

Mudança também por qualidade de vida

Em sete anos, Venda Nova ganhou cerca de 2 mil moradores, um crescimento de 8,8%

SABRINA CANAL

VENDA NOVA. No ano de 2000, eram 16.165 habitantes, e hoje são 18.368. Venda Nova do Imigrante, na Região de Montanhas do Estado, tem 2.203 pessoas a mais, de acordo com o resultado do Censo realizado pelo IBGE. Isso significa um crescimento de 8,8%. De acordo com o prefeito Braz Delpupo, o crescimento está dentro da expectativa do município. “Esperamos um crescimento de até 10%”.

Um dos motivos para o aumento populacional, segundo o prefeito, é a chegada de pessoas que buscam emprego ou simplesmente qualidade de vida. “Venda Nova oferece serviços

de qualidade, como educação e saúde, por exemplo, e isso atrai novos moradores, que vêm de cidades vizinhas e de outros Estados”, explica.

Com o crescimento populacional vem o crescimento do município. “Estamos investindo em infra-estrutura, principalmente na área de saneamento e calçamento da cidade”, ressalta o prefeito.

PAIXÃO. Há quase 20 anos, o aposentado Arildo Reis conheceu Venda Nova. “Vim para a cidade inaugurar a agência do banco em que trabalhava, em 1988. Fiquei aqui seis meses, mas 12 anos depois retornei”, conta. Desde 2005 ele, a esposa e os três filhos moram no município. “É uma cidade que cresce com qualidade. O clima é agradável, o serviço de saúde é muito bom”, conta Arildo, que montou uma microempresa no município.